

Caracterização do sistema de produção de bovinos de corte do Pantanal

A pecuária Pantaneira, iniciada em meados do século XVIII, apresenta dois grandes períodos distintos em sua história, em relação ao tipo de bovino utilizado. Desde o período colonial até o início do século XX predominava o gado “pantaneiro”, também denominado tucura, constituído de animais remanescentes de raças ibéricas (*Bos taurus*) transferidas para o novo mundo pelos colonizadores portugueses e espanhóis. Após centenas de anos sob seleção natural, estes animais tiveram o seu tamanho adulto reduzido, com perdas de características frigoríficas, em função do processo adaptativo às rústicas condições ambientais de seca, especialmente nos períodos de junho a setembro, e de inundação, de dezembro a maio. O segundo período inicia-se com a substituição gradativa do gado “pantaneiro” pelo zebuino (*Bos indicus*), originário da Índia, introduzidos na região a partir do início do século XX.

Atualmente, o rebanho bovino criado na região é predominantemente zebuino, com acentuada influência da raça Nelore com efetivo estimado em três milhões de cabeças. A população original do gado “pantaneiro” é considerada, atualmente, em risco de extinção, restando apenas cerca de mil cabeças. Existem dois rebanhos, um mantido pela Embrapa Pantanal, na fazenda Nhumirim, Nhecolândia, MS, em

programa de conservação de germoplasma animal *in situ*, e outro no núcleo da fazenda Promissão na sub-região de Poconé, MT. Entretanto, existem exemplares destes animais dispersos em áreas de difícil acesso, especialmente na região de confluência dos rios Cuiabá e Paraguai.

A pecuária de corte constitui, sem dúvida, a principal atividade econômica da região, sendo caracterizada por se desenvolver em grandes propriedades. Cerca de 12% destas, envolvendo 56% da área total, apresentam área igual ou superior a 10.000 hectares. Com áreas de 1.000 a 10.000 hectares são incluídas 69% das fazendas, perfazendo 43% da área.

Em geral, independentemente das diferentes características ambientais entre as diversas sub-regiões pantaneiras, predominam as fases de cria e recria em regime extensivo, com utilização das pastagens nativas, sendo o manejo dos animais dependente do regime periódico de enchentes. Neste sistema, os animais recebem poucos cuidados e são mantidos quase que exclusivamente em pastagens nativas das extensas planícies arenosas, com poucas subdivisões, de forma a permitir o pastejo seletivo e o uso das aguadas naturais. A fase de engorda é pouco freqüente, dependendo de fatores conjunturais de preço, de disponibilidade de pastagem e de facilidade de acesso.

No Pantanal, ocorrem dois períodos críticos de restrição alimentar: um, do auge ao final da cheia (fevereiro a maio), e outro, do

meio ao final da seca (agosto a setembro). A alimentação básica constituiu-se quase que exclusivamente de gramíneas forrageiras nativas, principalmente das gramíneas: mimoso (*Axonopus purpusii*), mimosinho (*Reimarochloa brasiliensis* e *R. acuta*), felpudo (*Paspalum plicatulum*), rabo de burro (*Andropogon bicornis*), grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae*) e grama do carandazal (*Panicum laxum*). A *Brachiaria humidicola*, principal gramínea exótica dentre dezenas testadas pela Embrapa Pantanal, destaca-se pela adaptabilidade a solos arenosos de baixa fertilidade e sujeitos a inundação periódica, com valor forrageiro satisfatório.

As operações de manejo dos animais na bovinocultura de corte tradicional são feitas, basicamente, em dois “trabalhos de gado” anuais: o primeiro em maio ou junho e o segundo em novembro ou dezembro. Esses trabalhos são destinados a identificação de bezerros nascidos, castração de garrotes, marcação a ferro quente, vacinações, descarte de matrizes e outros, de acordo com a necessidade e preferência de cada fazendeiro. Os índices de produtividade nos sistemas de criação tradicionais são baixos, com taxas de natalidade e de desmama em torno de 45-60% e 35-50%, respectivamente.

Em termos gerais, a qualidade técnica da mão de obra é limitada. O salário mínimo vigente na região constitui a principal base dos contratos de prestação de serviço, observando-se, no entanto, outras formas complementares de pagamento.

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Caracterização do sistema de produção de bovinos de corte do Pantanal

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Texto:

*Urbano Gomes Pinto de Abreu
Antonio do Nascimento Rosa*

Fotos:

Reynaldo Sidney Brandão Pereira

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica:

Rosilene Gutierrez



Tiragem:

100 exemplares
Dezembro, 2008



Pantanal